



Turismo comunitário como potencialidade para agroecologia: o caso da comunidade quilombola de Gruta dos Brejões, Morro do Chapéu - Bahia
Community tourism as a potential for agroecology: the case of the quilombola community of Gruta dos Brejões, Morro do Chapéu - Bahia

FARIAS, Polianna dos Santos de¹; TANAN, Erika Batista²; DOURADO, Tábata Figueiredo³; SANTOS, Cristiane Nascimento⁴; TURCO, Silvia Helena Nogueira⁵

¹ UNIVASF / Humana Brasil, poliannafarias@yahoo.com.br; ² Humana Brasil, erika@humanabrasil.org; ³UNIVASF / UFRB, tabata@ufrb.edu.br; ⁴UNIVASF, cristiane.santos@discente.univasf.edu.br; ⁵UNIVASF, silvia.turco@univasf.edu.br;

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Biodiversidade e conhecimentos dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: O turismo comunitário é uma forma de turismo que tem ganhado cada vez mais espaço no mercado. Ele é caracterizado pela interação entre os turistas e as comunidades locais, promovendo o desenvolvimento sustentável e a valorização da cultura e do patrimônio local. A experiência aconteceu na comunidade quilombola da Gruta dos Brejões que está situada em uma área de proteção ambiental, na zona rural do município de Morro do Chapéu, Território de Identidade da Chapada Diamantina, na Bahia. O projeto de turismo comunitário tem impacto positivo na valorização da história e da cultura local, no protagonismo comunitário, principalmente de mulheres e jovens quilombolas; na equidade social, a partilha cultural, na manutenção de homens, mulheres e jovens no campo e o fortalecimento do associativismo e da agricultura familiar, bem como promove a valorização e a proteção das belezas cênicas.

Palavras-Chave: agricultura familiar; comunidade tradicional; preservação ambiental.

Contexto

O turismo comunitário objetiva gerar impactos positivos, sejam eles social, econômico, ambiental e cultural (LEE; JAN, 2019). Ele é caracterizado por ser estruturado pela comunidade e para a comunidade, no qual as pessoas não somente contribuem, mas dispõem do domínio efetivo nas resoluções referentes ao turismo local. Além disso, permite a constituição de relações centradas na conversa e na interação entre as pessoas visitantes e a comunidade, promovendo o desenvolvimento sustentável e a valorização do patrimônio sociocultural, através de diálogo igualitário, trocas de experiências e saberes (SILVA, 2014).

O turismo como fomento da produção no campo rural vem crescendo significativamente nos últimos anos, principalmente como uma atividade secundária, mas que possibilita sustentabilidade econômica para as pessoas beneficiárias (CAMARGO; FERREIRA; NITSCHKE, 2018). Uma das formas de turismo comunitário que tem potencialidade para a agroecologia é o turismo rural. Ele consiste em visita

a comunidade rural, onde os turistas têm a oportunidade de conhecer e consumir produtos oriundos da agricultura familiar e da agroecologia, além de aprender sobre



a vida das pessoas do meio rural, seus costumes e sua cultura (SZNAJDER; PRZEBÓRSKA; SCRIMGEOUR, 2009). O turismo comunitário com potencialidade para a agroecologia é uma forma de turismo sustentável e responsável, que valoriza a cultura local e contribui para a preservação do meio ambiente.

A agricultura familiar é responsável por grande parte da produção de alimentos no Brasil. Ela é caracterizada pela produção em pequenas propriedades, com mão de obra familiar e técnicas de cultivo que respeitam o meio ambiente. A agroecologia, por sua vez, é uma forma de produção agrícola que busca a sustentabilidade, a biodiversidade e a preservação dos recursos naturais. O turismo rural com foco na agricultura familiar e na agroecologia pode trazer diversos benefícios para as comunidades locais e para os turistas. Para as comunidades, ele pode promover a valorização da cultura local e gerar renda. Para os turistas, ele oferece experiências autênticas e enriquecedoras, além de contribuir para a conscientização sobre a importância da produção agroecológica e do consumo de alimentos saudáveis.

Ao focar em iniciativas que busquem as pessoas e comunidades locais como narradores e protagonistas de suas atividades produtivas, podemos transformar a ação utilitária em um impulso para a ação emancipatória, no âmbito do desenvolvimento rural e do turismo, uma antítese ao sistema social, cultural e ambientalmente insustentável (SOUZA, 2016).

O presente trabalho relata a experiência vivenciada a partir da assessoria à comunidade Gruta dos Brejões, envolvendo agricultores e agricultoras familiares e a Associação Humana Brasil. O objetivo deste trabalho foi mostrar a importância do turismo comunitário como potencialidade para agroecologia.

Descrição da Experiência

A experiência aconteceu na comunidade quilombola da Gruta dos Brejões que está situada em uma Área de Proteção Ambiental Gruta dos Brejões Veredas do Romão Gramacho, Decreto Estadual nº 32.487 de 13 de novembro de 1985, na zona rural do município de Morro do Chapéu, Território de Identidade da Chapada Diamantina, na Bahia (Figura 1), assessorada pela Humana Brasil.

A comunidade tem como atividade principal a agricultura familiar, porém vem se dedicando ao turismo comunitário, o qual ganhou espaço de destaque, sendo uma fonte de renda expressiva para as famílias envolvidas. A partir dessa atividade foi possível desenvolver ações que permitiram viabilizar a inclusão de práticas agroecológicas dentro da comunidade, que após a assessoria recebida pôde integrar alguns princípios da agroecologia na comunidade. A comunidade apresenta grande potencial turístico e está empenhada na valorização e inovação agroecológica.



A gruta, principal roteiro turístico, possui a segunda maior boca de caverna do Brasil (Figura 2), com um pórtico de 106 metros de altura e 60 metros de largura, abrigando estalactites e estalagmites seculares, salões em diferentes níveis topográficos, pinturas rupestres, fósseis de animais pleistocênicos, espaços religiosos e se estendendo por 7.750 m.

A Associação Quilombola da Gruta dos Brejões, entidade sem fins lucrativos, foi fundada em 1996. Os principais motivos que levaram à fundação da Organização Socioprodutiva (OSP) foram a necessidade de organização comunitária e o acesso a políticas públicas e projetos, garantindo a inclusão social. Os desafios superados foram a conquista de moradias dignas, abastecimento de água, acesso à energia elétrica, acesso a políticas públicas através do Garantia Safra e Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), certificação como comunidade quilombola, acesso à internet, governança democrática, trabalho coletivo e participação assídua.

O número de pessoas associadas é 36, sendo 13 jovens (até 29 anos) e 23 pessoas adultas (29 a 84 anos), das quais 26 são mulheres e 10 são homens. Todas e todos agricultoras (es) familiares, além disso 03 são guias turísticos. A renda mensal dessas pessoas, atualmente, é de R\$ 390,00 mensais. As mulheres têm atuação na gestão e nos processos decisórios da Associação e seus projetos, já a participação das/os jovens nesses processos ainda é incipiente.

A importância da Associação para a comunidade local de Gruta dos Brejões é contribuir para desenvolvimento e organização comunitária, bem como facilitar o acesso a editais, projetos e políticas públicas. Para suas moradoras e seus moradores a Associação é bem representativa e tem contribuído, nos seus 27 anos de atuação, no apoio à busca de soluções, principalmente para questões de abastecimento de água, energia elétrica, internet, saneamento, estradas, moradia, educação, segurança e soberania alimentar. Na região e entorno a Associação é reconhecida por sua atuação, impactando principalmente no desenvolvimento comunitário e as pessoas associadas veem na OSP um potencial para a geração de renda através do turismo comunitário.

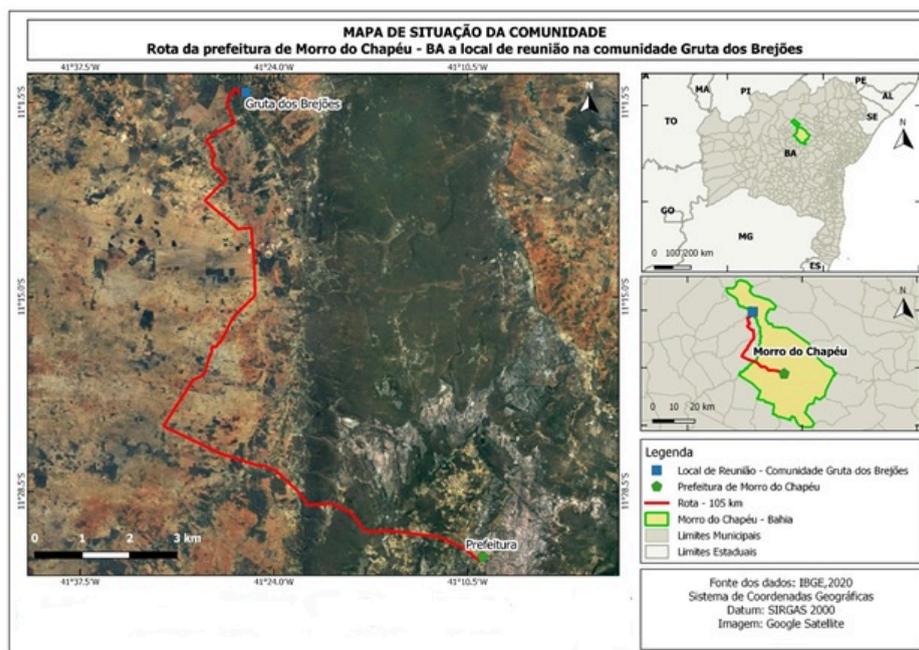
Durante as visitas de assessoria em Gruta dos Brejões observou-se que as pessoas envolvidas no projeto tinham vontade de melhorar a atividade que já desenvolvem há anos na comunidade, então a partir daí foi iniciado um planejamento voltado para atender as demandas apresentadas. A principal delas foi desenvolver atividades atrativas para os turistas ligados à agricultura, para se tornar uma referência na comunidade e os turistas se interessarem em conhecer a Gruta dos Brejões, por possuir mais um atrativo turístico e que proteja o meio ambiente.

Sendo assim, todas as temáticas trabalhadas na comunidade foi pensando em manter a originalidade e especificidade da comunidade ao mesmo tempo que adotasse práticas agroecológicas. Atividades de beneficiamento de alimentos e beneficiamento de materiais que fossem encontrados na comunidade e que



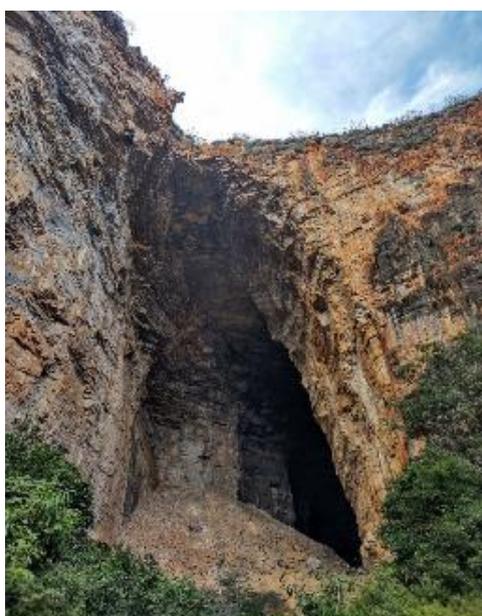
tivessem potencial, foram realizadas durante a atuação da assessoria da Humana Brasil, a fim de alcançar o objetivo principal.

Figura 1: Localização da comunidade quilombola Gruta dos Brejões, Morro do Chapéu



Elaboração: As autoras (2022).

Figura 2: Boca da Gruta dos Brejões



Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2022)



O principal desafio enfrentado pela equipe da Humana Brasil foi o acesso até a comunidade, que fica há aproximadamente 170 km da sede. A qual possui trechos asfaltados e trechos de estrada de chão em boa condição e outros muito ruins. Outra dificuldade enfrentada foi em relação ao acesso ao documento da área destinada à construção do espaço multifuncional e dos chalés para recepção, acolhimento e hospedagem das pessoas visitantes, pois se tratando de comunidade quilombola é necessário a titulação fundiária, no entanto, não tinham protocolado no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), o que impedia de firmar o convênio para execução do projeto. Destarte, a equipe buscou parcerias e conseguiu protocolar a solicitação de titularização da terra. A partir disso a Associação conseguiu conveniar o projeto e prosseguir com o sonho de um espaço para fortalecimento do turismo. Outro problema encontrado foi a baixa adesão dos homens nas atividades desenvolvidas, geralmente participava um ou no máximo dois, quando não participava nenhum.

Resultados

O turismo comunitário tem impacto positivo na valorização da história e da cultura local, no protagonismo comunitário, principalmente de mulheres e jovens quilombolas; na equidade social, a partilha cultural, na manutenção de homens, mulheres e jovens no campo e o fortalecimento do associativismo, da agricultura familiar e da agroecologia, bem como promove a valorização e a proteção das belezas cênicas.

Outros fatores importantes da relação do turismo com a agroecologia, são:

- Conotação da história local para os turistas;
- Formação dos guias sobre a história local;
- Promover espetáculos de dança e teatro afro realizado com a participação de jovens e mulheres;
- Aumento de produtividade agrícola para comercialização local em bares, residência que fornece refeições e no espaço multifuncional;
- Venda de produtos e artesanatos locais;
- Sensibilização na comunidade para valorização e preservação do patrimônio cultural local.

A partir das visitas de assessoria da Humana Brasil na comunidade, foi possível observar que a medida em que as famílias de agricultoras e agricultores participavam das capacitações, adquiriam mais conhecimento e aprendiam novas técnicas relacionadas à agroecologia, mais empenhadas a se dedicarem a adoção de práticas agroecológicas ficavam. Sendo assim, é possível inferir que o turismo comunitário é de grande importância para o estabelecimento e adoção de práticas agroecológicas na comunidade. As famílias envolvidas buscam manter as tradições e adotam práticas agroecológicas como forma de atrair o turista. As práticas agroecológicas contribuem para o manejo sustentável e conservação das espécies da fauna e flora, outros elementos da natureza que constituem este cenário turístico são grandes atrativos para visitas.



Dentre as temáticas trabalhadas - defensivos alternativos, sabonete artesanal, linguiça artesanal, defumação artesanal, chips de aipim e banana - durante a assessoria da Humana Brasil, merece destaque a produção de biojoias utilizando a casca do coco, matéria-prima em abundância na comunidade. Este foi um dos produtos criados a partir da assessoria e que conseguiu atingir os objetivos que era além de atrair o turista para visitação, ajuda a melhorar a renda familiar, com a venda das biojoias, produzidas com material de baixo custo, pois a matéria-prima principal foi obtida na própria comunidade. As biojoias já estão sendo comercializadas e as pessoas já estão melhorando um pouco a renda da família a partir das vendas destes materiais.

Além disso, acontece anualmente uma Festa na Comunidade em homenagem ao Padroeiro local, o evento leva até a Gruta aproximadamente 3 mil pessoas nos quatro dias de realiza o. Dentre os objetivos do festejo, estão a divulga o da Gruta do Brejões como Ponto Turístico do Município de Morro do Chapéu, a importância da conserva o/preserva o da Unidade no qual a Gruta está inserida e a manuten o das tradi oes, a exemplo da apresenta o do Terno de Reis. Assim, o evento potencializa o turismo comunitário do Quilombo e promove a divulga o e contribui com a sensibiliza o das pessoas visitantes para a importância do local.

Agradecimentos

  Associa o Humana Povo para Povo Brasil.
  Associa o Quilombola da Gruta dos Brejões.

Referências bibliográficas

CAMARGO, M. S.; FERREIRA, G. A.; NITSCHKE, L. B. Turismo rural de base agroecológica. **Cadernos de Agroecologia** – Anais do VI CLAA, X CBA e V SEMDF – Vol. 13, N  1, Jul. 2018.

LEE, T. H.; JAN, F.-H. Can community-based tourism contribute to sustainable development? Evidence from residents' perceptions of the sustainability. **Tourism Management**, v. 70, p. 368-380, 2019.

SILVA, R.E. O turismo comunitário como ferramenta de desenvolvimento local nos territórios quilombolas. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.7, n.1, p.178-197, 2014.

SOUZA, J. C. Turismo Rural e Comunitário como vetores para o fortalecimento de cadeias agroalimentares familiares e agroecológicas. **CENÁRIO, Brasília**, v.4, n.7, p. 113–127, 2016.



SZNAJDER, M.; PRZEBÓRSKA, L.; SCRIMGEOUR, F. Agritourism. Wallingford, UK; Cambridge, MA, USA: **CAB International**, 2009.